



Boletim

ELO

Edição: Janeiro a Março 2016

## *Ano Missionário Salvatoriano*



# 25 anos 50 anos

## Jubilandas partilham e celebram o chamado à Vida Consagrada Salvatoriana!

### Jesus Salvador – Razão e Motivação de minha Consagração

Meu despertar vocacional teve início aos 13 anos de idade. Desde então participei dos encontros vocacionais com as Irmãs Salvatorianas em Santa Bárbara d'Oeste/SP.

No dia 25 de janeiro de 2007 (Dia de São Paulo Apóstolo), com 17 anos, ingressei na Congregação das Irmãs Salvatorianas. Queria consagrar a Deus minha juventude, era o que de melhor eu tinha para oferecer a Deus.

Durante os 04 anos de formação (Aspirantado, Postulantado e Noviciado) morei em Campinas, no Jardim Campos Elíseos; além da formação interna e externa, nos envolvemos nas pastorais da Comunidade “Mãe do Salvador”: catequese, liturgia, grupos de reflexão, visitas, formação etc.

No dia 08 de Dezembro de 1990 fiz os primeiros votos e no dia seguinte fui morar em Piracicaba no bairro Cecap. As Irmãs eram responsáveis pela formação, organização e dinamização da Capela Curada Santa Clara. Durante os 04 anos que lá morei. Trabalhei na escola comunitária da comunidade, fiz curso de magistério e ajudei nas pastorais, formação bíblica e formação das comunidades que faziam parte da Capela Curada. Além de atuar na pastoral vocacional da Província.

Em 1995, fui para Fortaleza, morei na casa de formação, trabalhei na escola comunitária da Ocupação Pantanal por um tempo, depois dei aula de alfabetização para adultos, atuei na pastoral da criança, nas terapias comunitárias, nos grupos de renda mínima para mulheres carentes, na liturgia,



na formação para catequistas e na animação vocacional. Em 1997 fiz os votos perpétuos. Tema: *“Em atenção à tua Palavra, vou lançar as redes”.* (Lc 5, 5).

Em 2000 fui para São Paulo (São Mateus). Fiz faculdade de psicologia, fiz estágio remunerado na prefeitura de São Paulo, no projeto com adolescentes infratores. Atuei nas favelas Divineia e Pe. Samutt. Na formação de catequistas em nível de Paróquia e Setor. Participei da missão Salvatoriana na cidade de Brotas/SP.

Após concluir o curso de psicologia, logo no início de 2005 fui para Santa Bárbara d'Oeste/SP. Acolhendo o pedido da equipe Provincial, assumi a formação (noviciado), no bairro Jardim Mariana. Além da formação e acompanhamento das noviças, trabalhei no CAPS (atendimento psicológico) e atuei nas pastorais das comunidades da Paróquia Senhor Bom Jesus, principalmente presidindo as celebrações nas comunidades rurais.

Nos anos de 2007 a 2009 fiz parte do Conselho Provincial, como conselheira e responsável pela formação. Neste período conclui o curso de formadores, na escola para formadores: Transcender. De 2010 a 2012, continuei no Conselho Provincial como vice-provincial.

Em 2010 fui morar na comunidade “Hospitalidade”, para coordenar e acompanhar as Irmãs daquela comunidade como “cuidadora.” Continuei trabalhando no CAPS, ajudando nas solicitações das comunidades e na animação vocacional da Província. Em 2012 acompanhei duas Aspirantes que vieram morar conosco.

Em 2013 fui para Jaguariúna com as duas formandas que iniciaram o Postulantado. Como nos outros lugares, envolvemo-nos nas pastorais da Paróquia Santa Maria, e em 2014 iniciamos um trabalho de acompanhamento e formação na Comunidade São Jorge. Em 2014 e 2015 acompanhei a etapa do Noviciado e Aspirantado, ajudei no cuidado das Irmãs Idosas que residem na comunidade Divino Salvador e participei do conselho Provincial no período de 2013 a 2016.



No dia 08 de dezembro de 2015, tive a alegria de celebrar 25 anos de vida consagrada. Atualmente (2016) continuo morando na casa de formação em Jaguariúna, acompanhando as etapas do Noviciado (até fevereiro), Aspirantado e Postulantado.



Sou muito feliz na Vida Religiosa Salvatoriana, agradeço a Deus, às Irmãs, às formandas, ao Povo, à minha família, por todas as oportunidades de crescimento que tive e estou tendo a todo o momento. Os desafios são parte constante de nossa caminhada, tudo é graça. Jesus Salvador sempre foi e continua sendo a razão e motivação da minha consagração. *“Eu sei em quem coloquei a minha confiança” (Tm.1,5).* Muito Obrigada!

*Ir. Devanira Maria da Silva*



## Marcas de Deus na minha Vida

Sou **Ir. Terezinha Rosa**, nasci numa família mineira, simples e camponesa. Fui criada num ambiente religioso e de fé. Desde minha infância e adolescência aspirei pela vida religiosa, o que veio se fortalecendo em minha caminhada em preparação aos sacramentos (primeira Eucaristia e Crisma), caminhando 12 km a pé, aos finais de semana, para esta preparação, e com o apoio e presença de meus pais e irmãos (o).

Aos dezessete anos de idade já atuava como catequista na comunidade rural a qual pertencia, e fui acompanhada por Ir. Auxiliadora de Sales que residia na comunidade das Irmãs Salvatorianas, na Paróquia São Sebastião, em Joanésia, MG.

Minha fé foi provada pela morte de meu pai, em julho de 1982, em um trágico acidente enquanto trabalhava. No momento parecia ter morrido também os meus sonhos, mas com o passar do tempo num momento de minha oração; fiz memória de uma frase que ele havia me dito durante a minha preparação para a primeira Eucaristia: *“quando a gente está fazendo coisa boa há muita tentação para desanimar, mas não vamos desanimar, vamos até o fim se Deus quiser”*. Com isso, começou a reavivar a esperança e fui me dando conta de que o Pai dos pais continuava vivo em mim, conduzindo-me. E, enxergando as dificuldades a serem enfrentadas, me coloquei nas mãos de Deus e disse para mim mesma: se é Deus quem me chama ele vai indicar o caminho. Os caminhos foram sendo indicados e iluminados por Deus, e na companhia da Ir. Rosalina Biaggio vim para São Paulo, entrando na etapa do Aspirantado na Congregação das Irmãs do Divino Salvador, no dia 03/02/1984, na casa de formação das Irmãs Salvatorianas, em Piracicaba-SP, onde residi por dois anos aspirando à Vida Religiosa, fazendo a experiência da vida comunitária, estudando e ajudando na farmácia popular da Diocese de Piracicaba, SP.



No início de 1986, a casa de formação foi transferida para o Jardim Campos Elíseos em Campinas, SP, onde prossegui minha formação inicial e escolar. No dia 25/01/1987, dia de São Paulo apóstolo, iniciei a segunda etapa de formação religiosa, o Postulando, com um programa de formação diverso, mesclando atividades internas e externas, como por exemplo, Postulinter e o aprendizado na secretaria Paroquial na Igreja do Carmo, em Campinas.

No dia 08/12/1988, festa do Centenário da Congregação das Irmãs do Divino Salvador, iniciei o Noviciado com a celebração festiva da Congregação, na Igreja Matriz de Santa Bárbara, em Santa Bárbara D' Oeste, SP.

No final dos dois anos de noviciado, em Campinas, fiz a minha primeira profissão religiosa, aos 08/12/1990, na comunidade Maria Mãe do Salvador, Paróquia São José Operário, em Campinas, SP, à qual pertencia. Continuei morando em Campinas, atuando na paróquia e prosseguindo os estudos e formação profissional com o curso de auxiliar de enfermagem na UNICAMP, durante o ano de 1991. Em seguida, de 1992 ao início de 1997 atuei no trabalho profissional como auxiliar de enfermagem, no Posto de Saúde do bairro Jardim Campos Elíseos, Campinas, SP.

E aos 15/02/97, fiz minha Profissão Perpétua na comunidade Nossa Senhora das Graças, Paróquia São José Operário. Depois, fui transferida para Piracicaba, SP, para compor a comunidade das Irmãs que atuavam na pastoral paroquial no bairro CECAP, até então área missionária.

No final de 1998, com a transformação da área missionária em Paróquia, as Irmãs foram transferidas para outras comunidades, e eu fui prestar vestibular, para o curso superior de Enfermagem, e então fui transferida novamente para Campinas onde iniciei a faculdade de na PUCCAMP, em 1999.

Em 2000, fui transferida para Jaguariúna, SP para somar força à comunidade das Irmãs ali residentes. Continuei o curso na PUCC em Campinas, e em Jaguariúna ingressei na Pastoral da Criança a fim de me preparar e ajudar a equipe da paróquia nas capacitações, na Paróquia Santa Maria e paróquias vizinhas. Como também na liturgia e na pastoral do batismo.

No final de 2002, conclui o curso, me tornei enfermeira pela PUCAMP. Em 2003, atuei como enfermeira supervisora no Hospital Santa Maria de Jaguariúna. No início de 2004 fui transferida para São Paulo onde fiz parte da comunidade de São Mateus, São Paulo, e trabalhei como enfermeira no Hospital Maternidade Amparo Maternal até primeiro semestre de 2007. Daí fui transferida à comunidade missionária de Guariba, MT, onde tive como missão além das pastorais, o trabalho profissional como enfermeira assistencial e responsável pelo PSF local. Missão esta que ultrapassava a carga horária de contrato com a prefeitura, pois o povo não tinha a quem recorrer, portanto, a qualquer dia e hora eu era chamada para prestar socorro em diversas situações, do nascer ao morrer. O que fazia, suplicando a Deus força e sabedoria para lidar com a diversidade de situações de vida e morte que se apresentavam.

No primeiro semestre de 2013, fui transferida para a comunidade Mater Salvatoris, em São Joaquim da Barra, SP, para ajudar nos cuidados das Irmãs idosas e doentes. Missão árdua, que exige constante vigilância e confiança na Misericórdia de Deus que me fortalece, sobretudo nos momentos de maior fragilidade e doenças das Irmãs, onde a passagem desta para outra vida é inevitável.

Agradeço e louvo a Deus, pela caminhada realizada comigo até este momento, em que celebro, com muito júbilo, os meus **25 anos de Vida Consagrada, como Religiosa Salvatoriana**. Seja sempre o Senhor a Luz do meu caminho.

*Ir. Terezinha Rosa de Jesus*

## 25 anos de VIDA CONSAGRADA

**“Ninguém tira a minha vida: eu a dou livremente”. (Jo 10,18).**



Eu sou **Ir. Vera Lúcia Palermo**, filha de Miguel e Júlia Palermo. Somos cinco mulheres e um homem. Eu sou a última e fui muito amada pelos meus pais, por meu irmão e irmãs, pois sempre me dizem o que tiveram de fazer para me ajudarem a ser quem sou.

Acredito que já nasci com a vocação missionária. Quando pequena, lembro que gostava de estar ao lado de meu pai que lia a bíblia em voz alta e eu gostava daquele livro, pois, vez por outra, meu pai me olhava com ternura e eu tenho esta experiência viva em minha mente até os dias de hoje. Segundo minha mãe, ele lia a bíblia para ela à noite, no tempo em que me esperava – gravidez. Eu creio que isso tem haver muito com o amor que tenho pela palavra de Deus – Bíblia.

Depois da primeira comunhão me afastei um pouco da Igreja. Não tinha uma participação ativa, porém, ia ao Santíssimo todos os dias antes de entrar para o trabalho. Eu olhava para o sacrário e sentia força e certeza da presença de Deus e todos os dias tinha muita vontade de voltar àquele lugar sagrado, sem ter muita consciência do que ali continha. Sentia muita paz e tranquilidade.

Trabalhei em muitos lugares, e, aos vinte e cinco anos montei uma escola de datilografia e alguns jovens da comunidade São Paulo Apóstolo vieram ter aulas comigo e comentavam sobre as atividades da comunidade, e uma jovem, chamada Fátima me

convidou para ir ao grupo de jovem, mas não me senti com vontade e assim passou um bom tempo. Neste tempo as Irmãs Salvatorianas tinham o Noviciado ali perto, e assim, um belo dia, encontrei-as saindo da casa e conversamos por alguns minutos e na semana seguinte aceitei o convite da jovem Fátima e fui à celebração da comunidade. Isto foi em dezembro de 1984 e em janeiro de 1985 participei do grupo de jovens, e já no mês de fevereiro, estava como catequista na comunidade São Paulo Apóstolo, Paróquia São José Operário – Campinas.

Neste mesmo ano, fui acompanhada pelas Irmãs Salvatorianas para um discernimento vocacional. Em dezembro do mesmo ano, fui a Fortaleza, Ceará, a convite das Irmãs Salvatorianas para colaborar ensinando algumas mulheres a fazer sandálias de pano, pois estas estavam iniciando uma cooperativa. Fiquei dois meses em Fortaleza e ali iniciou a minha caminhada missionária Salvatoriana.

Em 8 fevereiro de 1996, cheguei na casa de formação sem mala, com punhado de cabides com roupas e uma sacola com algumas coisas mais, e toquei a campainha e quando a Irmã formadora abriu a porta eu disse: Eu vim para ficar. E fui acolhida com um abraço caloroso e conduzida ao quarto para colocar as roupas nos guarda roupas e assim foi o início da minha caminhada como salvatoriana.

Depois de um mês que estava na casa de formação, um dia, uma das minhas irmãs chegou para me visitar e disse: Vera eu vim porque a mãe me mandou ver se você não quer voltar para casa. Também certa vez, veio minha tia me visitar para ver de perto se era verdade e fez perguntas para as Irmãs para conferir a opção de vida que eu havia feito. Eu sabia que não voltaria, pois a mudança radical que tinha acontecido em minha vida, só Deus e eu sabíamos e assim continuei a formação no Aspirantado. Assim terminei a formação inicial e após os votos fui morar na comunidade Salvatoriana São Mateus, São Paulo, e ali trabalhei na comunidade da Favela da Vila Flávia, por 03 anos, colaborando na comunidade da Ressurreição e no MDF (Movimento de Defesa do Favelado).

Prestei o vestibular e passei na UNESP de Franca/SP e assim em 1993 fui transferida para São Joaquim da Barra, para a comunidade Nossa Senhora Aparecida – Bairro João Paulo Segundo, e ali fiquei dois anos, fazendo faculdade à noite, e trabalhando na formação das catequistas aos sábados e domingos. Em São Joaquim, fui transferida para a Comunidade Mãe do Salvador no centro, onde permaneci por dois anos, isto é, até o final do curso de Serviço Social. Ali atuei na formação de lideranças da Paróquia de São Joaquim, e a partir de uma experiência concreta com as catequistas, que por 3 anos fizeram um curso de Bíblia orientado por mim, escrevi o meu TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social.

No Ano 2000, fui transferida para Fortaleza juntamente com Ir. Eliane com a tarefa de retomarmos o Externato Coração de Maria, que estava alugado e passava por grandes dificuldades. A luta foi grande, mas graças a Deus retomamos. Em Fortaleza, trabalhei na CRB colaborando na organização da mesma. Atuei no Pirambu – um bairro beira mar de Fortaleza, com muitos problemas sociais, tráfico e prostituição infantil. Atuava como Assistente Social, juntamente com as Irmãs da Redenção, na Obra Social Mãe Creusa. Também colaborei na formação dos jovens dos Irmãos Maristas dando aulas de Salmos. Orientei o curso de Bíblia para as catequistas da comunidade São José Operário – Bom Sucesso.

Em 2003 fui para o Amazonas – finalmente o meu desejo de ser missionária no Amazonas estava acontecendo – Fui morar em Manaquiri, AM – comunidade missionária Intercongregacional. A Paróquia São Pedro Apóstolo era administrada por nós Irmãs, e tinha 38 comunidades ribeirinhas do Rio Solimões e Paranã. A comunidade era composta de 4 Irmãs de Congregações diferentes. Eu acompanhava 6 comunidades e estava com a administração financeira da Paróquia. Ficava 20 dias nas comunidades e 10 no centro. Trabalhei na formação das comunidades com cursos Bíblicos, missão popular na comunidade e visitas a famílias.

Em 17 de junho de 2005 eu fui fazer retiro que já havia marcado no Eremitério das Irmãs

Beneditinas. Estava rezando sobre a missão do Timor Leste pois tinha sido convocada para a mesma e em um dado momento senti-me impelida a dar uma resposta concreta ao chamado de Deus e na minha oração eu disse: *“Senhor quando olhares o mundo e vir algum lugar onde ninguém vai ou não pode ir lembra que eu estou disponível”*. E foi neste dia em que fiz diante do santíssimo o meu quarto voto. O voto da disponibilidade.

Em março de 2006 viajei para o Timor Leste/ÁSIA. Comunidade Intercongregacional e internacional e fui morar em Laclubar uma vila no alto da montanha de Maubere. Em Laclubar trabalhei com a Pastoral da Criança na formação de novos líderes e visitas às famílias. Também acompanhado as comunidades, sobretudo na época da semana Santa, fazendo as celebrações dominicais. Saíamos no Sábado antes do Domingo de Ramos e voltávamos somente na segunda após a Páscoa. As comunidades eram longínquas e nas montanhas. Também colaborei na formação com retiro para os seminaristas no seminário da Diocese e na formação dos jovens dos Irmãos São João de Deus e do Instituto Irmãos

e Irmãs em Cristo com formação bíblica e de lideranças. Foram 3 anos de muita graça de Deus, de muito amor, doação, cumplicidade e compaixão, aprendi muito e ajudei muito.

Voltei em dezembro de 2008 e em 2009 passei a colaborar com a Província sendo conselheira e secretária provincial. Neste tempo também fiz um curso de Especialização em Bíblia pelo Centro Bíblico Verbo.

Em 2013 iniciamos uma comunidade em Capivari e nesta estamos ajudando na formação das comunidades. Acompanho um grupo de Estudo Bíblico com a colaboração de alguns leigos/os Salvatorianos. Em Dezembro de 2014 recebi um presente de alguns leigos Salvatorianos de valor incontável: Uma viagem a Jerusalém. Foi conhecer a Terra da Palavra. Continuei colaborando com as congregações que me solicitam ajuda. Voltei ao Timor Leste em 2013 e 2014 para moderar o Capítulo provincial das Irmãs Canossianas no Timor Leste. Voltar ao Timor foi o Grande presente de Deus.



Em 2014 iniciei um curso de especialização em Fé e Política pelo CEFEP – Centro de Fé e Política D. Helder Câmara, em Brasília, e ali conheci o Índio Trinho Paiva e Honeide Lima, e começamos, juntos, um trabalho em São Gabriel da Cachoeira/AM com os a Etnia Baniwa.

**Em 08 de dezembro de 2015 fiz 25 anos de Vida Consagrada**

com uma linda celebração e a presença de minha família, as Irmãs e Leigas/os Salvatorianas e as pessoas da comunidade que acompanhamos.

**Nestes 25 anos**, a oração – o encontro pessoal com Jesus – na oração pessoal, comunitária e junto ao povo foi meu sustentáculo. Sem uma vida espiritual profunda é impossível continuar perseverante, por isso, a oração diária é o ar que respiro para continuar firme e disponível nas mãos de Deus na certeza de que Ele me conduz. Sem uma vida espiritual profunda é impossível continuar perseverante, por isso, a oração diária é o ar que respiro para continuar firme e disponível nas mãos de Deus na certeza de que Ele me conduz.

O que me sustentou na missão foi sempre a certeza da presença de Deus que me conduzia e um grande ardor e amor missionário fruto de uma experiência mística de Deus que se fez caminho por onde eu podia seguir tranquila, pois Ele estava com as rédeas de minha vida em suas mãos. **“Enquanto**

**ainda houver sobre a terra um único ser humano que não conhece a Deus e não O ama sobre todas as coisas, não**

**poderás sossegar um instante sequer”.**  
(Pe. Jordan)

Finalmente, em 2016, estou novamente indo para uma missão ad-gentes na Guatemala, e estou nas mãos de Deus para que Ele me conduza como tem feito até aqui. Continuo renovando o meu compromisso de estar disponível para servir no lugar que Ele me indicar. Estou novamente a caminho.

*Fr. Vera Lúcia Palermo*

## **AÇÃO DE GRAÇAS PELOS 50 ANOS DE CONSAGRAÇÃO**

**“Agradecer, a forma mais simples de amar.”**



Nós, as Irmãs, **Jeane Lacerda, Maria de Lourdes de Oliveira e Terezinha F. de Araújo**, somos profundamente agradecidas a Deus que nos conduziu ao longo dos 50 anos de nossa caminhada na Congregação das Irmãs Salvatorianas, fortalecendo-nos em nossa vocação de servir a missão nos diferentes lugares e circunstâncias, animando-nos e renovando-nos a cada dia com sua força e graça. **“Ele nos conduziu até aqui e vai continuar nos conduzindo”.** Somos gratas a todas as pessoas que fizeram e fazem parte de nossas histórias ajudando-nos a sermos sinais do amor de nosso Divino Salvador em nossa missão, em nossas comunidades, na Província e na Congregação.

Agradecemos todas as manifestações de carinho e amizade que experimentamos na celebração de nosso Jubileu de Ouro, por meio de cartões, presentes e presença.

Nosso sincero Deus lhe pague ao padre Jucimar Bitencourt, às Irmãs da Casa Provincial e das Comunidades, aos Leigos/as Salvatorianos/as que fizeram a nossa celebração se tornar um momento de alegria e celebração da vida - sinal e expressão de amor e gratuidade.

***Tudo é dom, tudo é graça! Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, seu amor é sem fim!***

## **ESPAV**

### **ESCOLA PARA ANIMADORES (AS) VOCACIONAIS**

Nos dias 03 a 13 de janeiro de 2016, as Irmãs Maura, Maria Zélia e a Noviça Jéssica Marcela, participaram do ESPA V (Escola de Preparação de Animadores e Animadoras Vocacionais), promovida pelo Centro de Formação Dom Joel Ivo Catapan, do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV), realizado em São Roque – SP.

O primeiro módulo foi assessorado pelo Pe. Alfonso Garcia Rúbio, que desenvolveu o tema da Antropologia da Vocação. Ele abordou vários aspectos, entre os quais destacamos, a necessária mudança na visão do Ser Humano. Superação da Antropologia dualista e desenvolvimento de uma visão integrada da pessoa humana.

Na Igreja, desenvolveu-se a tendência em desprezar o corpo por ser visto como inimigo da vida espiritual. Valorizar a razão e negar/reprimir os sentimentos. Essa tensão dualista desintegra a pessoa. “Outra maneira de considerar a pessoa humana é a partir de uma visão integrada, unitária, que relaciona diretamente as dimensões básicas da vida humana cristã.” É uma visão que aceita a dualidade (pluralidade) de dimensões no ser humano, abrindo-se para uma dinâmica de complementação/ aprendizado, pois a visão integrada do ser humano não elimina o confronto entre a justiça e injustiça, entre “o velho e o novo”, mas, mesmo o negativo é utilizado a serviço do amadurecimento da pessoa e da comunidade. (joio e trigo. Cf. Mt 13, 24-30).

Cada pessoa tem sua vocação pessoal. O animador, a animadora vocacional deve ajudar as pessoas a descobrirem sua própria vocação, sua identidade pessoal que integra o sentido da vida e a partir daí, ajudá-la a descobrir a vocação cristã, o estilo de vida para responder fecundamente ao amor de Deus por ela.

O segundo módulo desenvolvido no curso, foi assessorado pelo Pe. Alberto M. Goes, as Irmãs Clotilde P. de Azevedo e Maria da Cruz. O tema aprofundado foi Eclesiologia da Vocação. Foi desenvolvida uma reflexão histórica/teológica sobre os ministérios na Igreja e outras dimensões relacionadas ao tema.

... A vocação é o chamado que Deus dirige ao ser humano, individual ou coletivamente, com o objetivo de “uma missão ou serviço em favor da Comunidade. Tomando a iniciativa de chamar, Deus não dispensa a participação da pessoa humana. Ele quer que o ser humano responda a seu chamado. Por isso mesmo, a vocação só se completa quando a pessoa dá sua resposta, aceitando a proposta de Deus e abraçando livremente um serviço em favor da comunidade”.

O curso favoreceu o entrosamento, troca de experiências, grupos de vivência, partilha de vida com diversas Congregações religiosas, com alguns leigos e leigas, seminaristas e padres diocesanos, os Salvatorianos Marciel Osvaldo, que fez os dois primeiros módulos e Célio Roberto que concluiu os dois últimos módulos.

Em janeiro do próximo ano as Irmãs concluirão o Curso.

*Irmãs: Maura, Maria Zélia e Noviça Jéssica.*

# Vocação é um tesouro colocado por Deus, em nossas frágeis mãos.



***Entrada ao Postulantado***  
*Postulante Samantha Andrade de Moraes*

Comecei a perceber o chamado de Deus quando senti que tinha “desejo por algo a mais”, percebi que tinha muito mais a ser feito do que apenas ali na comunidade onde participava. Diante desse desejo, fui dando mais abertura a Deus e fui percebendo a mão de Deus que conduzia a minha vida.

Conheci as Irmãs do Divino Salvador (Salvatorianas) em novembro de 2012 e em fevereiro de 2013 fiz meu primeiro encontro vocacional. Após mais alguns encontros, decidi fazer uma experiência mais de perto, e em 9 de março de 2014, fui admitida ao Aspirantado. Continuei discernindo a minha vocação e em 25 de janeiro de 2016, fui aceita ao Postulantado: “Introdução gradual da jovem ao estilo de Vida Salvatoriana”. Os primeiros meses de Postulantado será em Curitiba/PR, junto com a Postulante Patrícia Santana, da Província de Santa Catarina, onde Ir. Cláudia Câmara será nossa formadora.

Com muita alegria e liberdade, Jesus Salvador continua me motivando e guiando meus passos. Peço que rezem por mim nessa nova experiência, e com certeza, rezarei por vocês sempre.



***Primeira Profissão Religiosa***  
*Ir. Jéssica Marcela Lourenço*

A vida nos ensina que a melhor maneira de ser feliz é gastá-la em prol da pessoa, imagem e semelhança de Deus. Minha caminhada vocacional teve início aos 15 anos, quando me preparava para receber o sacramento do crisma. Num determinado encontro catequético, minha catequista convidou-nos para conhecer um convento e um seminário. Eu como não conhecia a Vida Religiosa, me senti impelida a conhecer e tirar certas dúvidas. Então fui convidada a participar do encontro vocacional com as Irmãs Salvatorianas, em 2011.

Fazendo esta primeira experiência com a Vida Religiosa, senti brotar em mim um chamado constante, que não havia mais, como fugir. Sem medo e segura do convite que Deus me fazia, ingressei com as Irmãs Salvatorianas, em 2012.

Durante o tempo de formação, sentia cada vez mais, que havia encontrado a resposta que tanto procurava; “Doar a vida em prol do próximo, imagem e semelhança de Deus”.

Hoje, minha consagração é resultado, de um convite simples, que Deus me fez há 04 anos atrás. Obrigada Senhor, pelas maravilhas que a sua graça realiza em minha vida e pelas pessoas maravilhosas, que como preciosos presentes, colocais no meu caminho.



## O Congresso das Novas Gerações da Vida Religiosa Consagrada

aconteceu em Brasília-DF, de 06 a 09 de fevereiro de 2016, foi promovido pela Conferência Nacional dos Religiosos/as do Brasil (CRB – Nacional). Participaram do Congresso uma média de 400 irmãs e irmãos da Vida Religiosa Consagrada do Brasil.

Com o tema: **Novas Gerações: #CompartilheaAlegria**, refletimos a beleza da consagração em tempos pós-modernos, com seus desafios e contradições, porém, como em qualquer outro tempo, marcado pela presença do Sagrado, o Deus Salvador, revelado em Cristo Jesus, o Grande Modelo de Amor-Doação. Ele continua a chamar-nos, a dar de Si para que compartilhemos da sua presença. Irmão Afonso Murad (Marista) que partilhou com as Novas Gerações os seus 'insights' acerca do tema, elencou 05 atitudes básicas para conservar a Alegria para poder compartilha-la: **1) Tomar a iniciativa**, abrir caminhos, porém, não ir sozinho/a; **2) Envolver-se**, numa atitude de reconhecer-se como ovelha, mas também reconhecer o 'cheiro das ovelhas', assim, estar junto; **3) Acompanhar** - conhecer e suportar as longas esperas e não se deixar curvar pelas dificuldades; **4) Frutificar** – cuidar do trigo e não perder a paz com o joio; **5) Festejar** – celebrar cada passo dado, alimentar-se da Liturgia.



O Lema: **"Venha para fora!"** (Jo 11, 43), foi constante e insistente o convite às Novas Gerações a vir para fora, a tirar as vendas e se dispor a ser enviada como mensageira do amor, da paz e da justiça. Abordando o lema, Irmã Annette Havenne, CISM,

ênfaticamente às Novas Gerações que a exemplo de Lázaro, precisamos dos outros para retirar a pedra e para desamarrar as faixas, para que voltemos à Vida. Jesus também quer nos ajudar, contudo, **PRECISAMOS NOS MEXER**. Irmã Annette



estabeleceu ainda a relação entre o tema e o lema: Lázaro, venha para fora #CompartilheaAlegria – Cultive novas relações possíveis de testemunhar Comunidade Viva com os outros, consigo mesma e com a natureza.

O Congresso das Novas Gerações oportunizou 'rodas de conversa' por meio das 07 tendas: Palavra, Encantamento, Caminho, Profecia, Novos Desafios, Profetismo e Comunicação, conduzidas por uma irmã ou um irmão que acompanha a caminhada e o processo das Novas Gerações da CRB no Brasil, as TENDAS favoreceram aproximação, diálogo e contribuíram para a compreensão geracional da VRC.

Marcante também foram os momentos celebrativos dinamizados criativamente pelos Regionais, a convivência, animação, a missa na Catedral de Brasília e a Caminhada das Novas Gerações rumo à Esplanada dos Ministérios, culminando com a grande Ciranda das Juventudes, no gramado, em frente ao Senado Federal.



O Senhor continua conosco pelos caminhos de cada dia. Sua voz nos chama: *Venha para fora* e nos confere a missão de **#CompartilheaAlegria** da sua companhia.

*In. Renária Bezerra da Silva*

# Irmãs que agora intercedem por nós!

† 25 de Fevereiro de 2016



**IRMÃ AURELINA  
ALEXANDRE MATOS**



**Irmã Aurelina** nasceu aos 21 de dezembro de 1923, em Maranguape, Estado do Ceará. Seus pais: Pedro Alexandre de Lima e Marcionília de Matos.

Uma experiência marcante no sentido de um autoquestionamento se deu aos 28 anos de idade quando viu um homem caído, o qual ninguém lhe dava ajuda. Dois anos depois dessa experiência, aos 14 de agosto de 1953, Ir. Aurelina ingressou na Congregação das Irmãs do Divino Salvador, em Videira, Santa Catarina. Em 1954, continuou em Videira/SC e ali fez o Postulantado. Depois, em 1º de fevereiro de 1955, retornou a Americana/SP onde fez o Noviciado. Aos 02 de fevereiro de 1956, em Americana/SP, realizou a Primeira Profissão Religiosa.

Do ano de 1956 a 1964, trabalhou no Educandário Divino Salvador, em Americana/SP e na Creche Argos, em Jundiaí/SP, como professora do jardim da infância. Também na catequese e nas aulas de bordado. Irmã Aurelina foi uma pessoa enriquecida por Deus com os mais diversos talentos manuais, em especial, a arte do bordado, corte-costura e pintura.

Em 1965, retornou ao Colégio Imaculada Conceição, em Videira/SC, onde se fez o magistério. Ali, Ir. Aurelina iniciou o seu trabalho social de assistência aos presidiários, na cadeia pública da cidade.

Conforme escritos pessoais da época, desenvolvendo o trabalho com as pessoas em situação de cárcere, Ir. Aurelina se perguntava: *“por que a pessoa humana tem que ficar presa quando fomos chamados à liberdade? Quais as causas que levam uma pessoa a matar, roubar, ou agredir o outro?”* E afirmava: *“todo crime tem uma causa mais profunda que a leva a desrespeitar a vida, seja a si mesmo ou a outra pessoa”*.

No ano seguinte, retorna ao Colégio Divino Salvador, em Americana/SP onde serve com as suas habilidades manuais.

Em 1970, Ir. Aurelina foi transferida ao Educandário Mater Salvatoris, em São Joaquim da Barra/SP, onde trabalhou como professora de religião e na promoção às famílias da obra assistencial denominado: Aprendizado Doméstico e Agrícola Mater Salvatoris (ADAMS). Ali também deu continuidade à missão carcerária. Em 1972, serviu como recepcionista no Colégio São José, em Frutal/MG.

No ano de 1973, Irmã Aurelina retorna a Americana/SP, para servir como recepcionista e ministrar aulas de pintura no Educandário Divino Salvador. De 1975 a 1979, Irmã Aurelina foi transferida à Comunidade Padre Jordan, em Ipoema/MG, onde desenvolve trabalho de pastoral paroquial, clube de mães, professora de artes e religião.

Em 1980, retorna a São Paulo, e na cidade de São Carlos/SP, assiste a Creche juntamente com a Comunidade das Irmãs envolvidas nessa missão. Irmã Aurelina também se dedicou à pastoral familiar, catequese de adultos e ao estudo colegial.

De 1981 a 1982, passa a integrar a Comunidade da Vila Perseu Leite de Barros, em Campinas/SP. Irmã Aurelina desenvolve os trabalhos na Pastoral Carcerária. Nesta época, Ir. Aurelina decidiu voltar a estudar, pois sentia a necessidade de um maior conhecimento no tocante as questões sociais e por esse motivo, escolhe fazer um curso superior de Serviço Social, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC-CAMPINAS).

Durante os quatro anos dos estudos universitários, Irmã Aurelina trabalhou na Delegacia do Menor, atendendo os menores infratores. A partir de 1982, integrou a Comissão Comunitária dos Direitos Humanos dos Presos, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Bairro Perdizes em São Paulo, Capital, a qual tinha como objetivo discutir os problemas dos presos, suas necessidades e maus tratos nas cadeias. Visava ainda, ajudar a população a tomar conhecimento dessa situação.

Em 1983, Irmã Aurelina foi transferida para a Casa de Pastoral em Campinas, dando continuidade à sua atuação na pastoral carcerária e aos estudos universitários.

No ano de 1985 concluiu o curso de Serviço Social e no ano seguinte, 1986, foi transferida para a Comunidade de Moema, em São Paulo-Capital. Ali, foi convidada por Dr. Jaime Gonçalves da Fonseca a fazer parte do Centro de Defesa dos Direitos Humanos. Irmã Aurelina se dedicou também ao trabalho na pastoral do menor e em cortiços.

No início de 1989, Ir. Aurelina foi transferida para Fortaleza/CE, onde continua sua ação missionária junto às pessoas que mais sofrem. Durante 04 anos se dedicou a causa dos direitos da pessoa humana, trabalhando no Centro de Defesa dos Direitos Humanos em Fortaleza. Sua principal atuação consistia em visitar as ocupações urbanas e fazer a triagem necessária. Irmã Aurelina não mediou esforços para realizar as visitas e atender o povo nas mais diversas necessidades.

Em 1993, foi transferida à Comunidade de Pastoral, em Piracicaba/SP. Dedicou-se ao trabalho nas pequenas comunidades, dando assistência ao clube de mães e vicentinos.

Em 1995, foi transferida à Comunidade Maria da Libertação, em Campinas/SP, onde continuou a desempenhar a incansável missão junto a Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Campinas, em especial, na coordenação dessa pastoral tão desafiante. Os últimos anos nesse trabalho, foram muito exigentes, sobretudo porque a saúde da Ir. Aurelina já se mostrava bem fragilizada.

No dia 10 de julho de 2010, Irmã Aurelina foi transferida de Campinas/SP à Comunidade Mater Salvatoris, em São Joaquim da Barra/SP, para a casa das Irmãs enfermas e idosas, onde recebeu atenção e cuidados especiais.

Irmã Aurelina sofria do mal de Coreia, uma doença rara causada por um distúrbio neurológico e caracterizada pelo surgimento de movimentos corporais involuntários e falta de coordenação motora.

No dia 25 de fevereiro de 2016, às 17hs20min., em casa, Ir. Aurelina faleceu, aos 92 anos de idade e aos 60 anos de Profissão Religiosa, comemorado no último dia 02 de fevereiro de 2016.

Irmã Aurelina se destacou pela coragem, ousadia e superação no enfrentamento aos desafios da vida. Ela foi uma Irmã perseverante e fiel ao Cristo pobre e sofredor, em especial, no seu compromisso com as pessoas mais desfavorecidas: homens e mulheres em situação de cárcere a quem dedicou muitos anos da sua longa vida.

Somos gratas a ela por todo o seu testemunho na defesa dos direitos e da dignidade de homens e mulheres a quem serviu.

Acreditamos que os seus últimos momentos foram confortadores e felizes ao escutar o Senhor lhe dizer:

***Ir. Aurelina, ‘vem bendita de meu Pai. Receba como herança o Reino que meu Pai lhe preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava na prisão e você foi me visitar’.*** (Mateus 25,34;36)

O corpo de nossa querida Ir. Aurelina foi velado na Comunidade Nossa Senhora da Lapa. Às 10hs da manhã, do dia 26 de fevereiro, foi presidida a Celebração Eucarística e às 14hs ela foi sepultada no jazigo das Irmãs Salvatorianas, no cemitério Central de S. Joaquim da Barra, SP.

✠ 04 de Março de 2016



## IRMÃ MARINÊS INEKO TOMINAGA



Irmã Marinês nasceu no dia 10 de outubro de 1932, em Sga-Ken, Japão. Filha de imigrantes japoneses. Seus pais Siozo Tominaga e Tsui Tominaga a educaram conforme a hierarquia dos valores culturais do seu povo, sobretudo, o valor do trabalho da honestidade e do cumprimento dos deveres.

Irmã Marinês recebeu da família a educação formal japonesa, inclusive, cursou o primário japonês. Depois, cursou também o primário na língua portuguesa.

Entrou na Congregação no dia 25 de julho de 1957, em Americana/SP, lugar onde aconteceu todo o seu processo formativo à vida religiosa salvatoriana.

No dia 02 de fevereiro de 1961, Irmã Marinês fez a Primeira Profissão Religiosa e aos 02 de fevereiro de 1967, realizou a sua Profissão Definitiva, em Americana/SP.

Após a Primeira Profissão, em 1961, ela foi enviada ao Seminário Jordaniano, em Jundiá/SP, com o objetivo de servir como costureira, realizando aí a missão para a qual havia sido destinada, até o ano de 1963.

Depois, foi transferida para o Colégio São José, em Frutal/MG. Ali, Ir. Marinês se dedicou aos trabalhos domésticos, servindo a comunidade com muita alegria. Ela trabalhou no Colégio São José, Frutal/MG, de 1963 a meados de 1967.

Em junho de 1967 a março de 1970, Ir. Marinês foi transferida para o Seminário Salvatoriano, em São Paulo, onde também serviu como costureira.

Deixando o Seminário Salvatoriano, em São Paulo, Ir. Marinês continuou a dedicar-se aos trabalhos domésticos e de costura, onde fosse necessário na Província, colocando-se sempre a onde quer que fosse necessário. Sempre cultivou a vida interior sendo fiel e fervorosa tanto na oração pessoal como comunitária. Ela se destacou por ser uma pessoa amável, prestativa e boa convivência comunitária.

Em 1970, fez o curso de Copa e Cozinha no SENAC, em Ibitinga/SP, e em 1978, fez o curso de Cabelereira, em São Joaquim da Barra/SP.

Irmã Marinês também aproveitou os cursos de reciclagem, retiros espirituais entre outras oportunidades oferecidas pela Província em vista do seu crescimento humano e espiritual.

No ano de 1971, Ir. Marinês foi transferida para a Comunidade Mater Salvatoris, em São Joaquim da Barra/SP com a missão de trabalhar como costureira no Hospital Santa Isabel, o qual depois passou a se chamar de Santa Casa de Saúde, onde trabalhou por muitos anos, até aposentar-se nesse trabalho.

Com o término do seu contrato de trabalho na Santa Casa de Saúde, Ir. Marinês continuou ativa,

servido a comunidade, com prontidão e construindo a comunidade através de sua generosidade, disponibilidade e amor manifesto para com todas as Irmãs e pessoas que passavam pela comunidade.

Ela sempre se destacou pela docilidade, cumprimento fiel do dever e espírito de oração. Era marcante sua grande devoção à Maria, Mãe do Salvador a quem se voltava diariamente com a oração dos simples - a recitação do Terço.

Seu testemunho de delicadeza e desprendimento foi, podemos assim dizer, 'sua marca indelével'. Até o último instante se mostrou muito agradecida por todos os cuidados, visitas e manifestação de carinho. Com grande confiança Naquele que a plasmou e a sustentou até o fim, se despedia com a certeza de que '*ficaria bem*' e que por isso, quem teria que ir, '*poderia seguir tranquila/o*'. Ela dizia: '*não se preocupem comigo*'.

### **“As águas profundas correm silenciosamente.”**

**Assim foi a vida da nossa querida Ir. Marinês.**

Irmã Marinês, faleceu em casa, na manhã do dia 04 de março de 2016, em consequência de um tumor, cercada pelo carinho e a presença das Irmãs, aos 83 anos de idade e aos 55 anos de vida Consagrada Salvatoriana. Ela deixou sua irmã, Ir. Mônica Tominga e sua sobrinha Ir. Filomena Tominga, ambas Salvatorianas.

Seu corpo foi velado na Comunidade São Benedito, Paróquia São Joaquim. Às 14hs, foi presidida a Celebração Eucarística, e às 16hs30min, do mesmo dia 04 de março, foi sepultada no jazigo das Irmãs Salvatorianas, no cemitério Central de S. Joaquim da Barra, SP.

***Que agora, as Irmãs:  
Aurelina e Marinês  
intercedam por todas nós,  
suas Irmãs e por todos os  
membros da Família  
Salvatoriana.***

# 2016



## Ano Santo da Misericórdia

### ***Vivendo de maneira concreta***

Uma maneira concreta para viver o Ano Santo é a prática das obras de misericórdia corporais e espirituais. O Papa Francisco expressou seu vivo desejo de que os cristãos reflitam essas práticas e despertem da indiferença diante da pobreza, já que “os pobres são os privilegiados da misericórdia divina”.

### ***Jubileu da Misericórdia***

O Papa Francisco decidiu proclamar um “jubileu extraordinário”, com início no dia 8 de dezembro, centrado na misericórdia de Deus. “Será um Ano Santo da Misericórdia. Queremos vivê-lo à luz da palavra do Senhor: ‘Sede misericordiosos como o Pai’, e isto especialmente para os confessores”, disse na homilia da celebração penitencial a que presidiu na Basílica de São Pedro, na abertura da iniciativa “24 horas para o Senhor”.

O Santo Padre explicou que a iniciativa nasceu da sua intenção de tornar “mais evidente” a missão da Igreja de ser “testemunha da misericórdia”. O Papa defendeu que “ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus”, e que a Igreja “é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém”. “As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem”.

Francisco destacou na sua homilia, no encontro penitencial, a importância de viver a misericórdia de Deus, através do sacramento da Reconciliação, como “sinal da bondade do Senhor” e do “abraço” de Jesus. “Ser tocados com ternura pela sua mão e plasmados pela sua graça permite que nos aproximemos do sacerdote sem medo por causa das nossas culpas, mas com a certeza de ser acolhidos por ele em nome de Deus”. O Papa sublinhou que o julgamento de Deus é o da “misericórdia”, numa atitude de amor que “vai para lá da justiça”, e desafiou os fiéis a não ficar pela “superfície das coisas”, sobretudo quando está em causa uma pessoa.

No primeiro Ângelus após a sua eleição, há dois anos, o Santo Padre dizia que: “Ao escutar misericórdia, esta palavra muda tudo. É o melhor que podemos escutar: muda o mundo. Um pouco de misericórdia faz o mundo menos frio e mais justo. Precisamos compreender bem esta misericórdia de Deus, este Pai misericordioso que tem tanta paciência” (Ângelus, 17 de março de 2013).

Em 17 de novembro de 2013, o Papa surpreendeu dezenas de milhares de pessoas reunidas no Vaticano com a sugestão de um “medicamento espiritual” para as suas vidas, distribuindo numa caixa própria, a “Misericórdina”.

Também no Ângelus de 11 de janeiro 2015, disse: “Estamos vivendo no tempo da misericórdia. Este é o tempo da misericórdia. Há tanta necessidade hoje de misericórdia, e é importante que os fiéis leigos a vivam e a levem aos diversos ambientes sociais. Adiante!”.

Já na sua mensagem para a Quaresma de 2015, o Papa Francisco deixou votos de que as paróquias e comunidades católicas se tornem “ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença”. Aliás, este será o tema principal de sua mensagem para o 49º Dia Mundial da Paz.

A Igreja Católica iniciou a tradição do Ano Santo com o Papa Bonifácio VIII em 1300. Ele planejou um jubileu por século. A partir de 1475, para possibilitar que cada geração vivesse pelo menos um Ano Santo, o jubileu ordinário passou a acontecer a cada 25 anos. Um jubileu extraordinário pode ser realizado em ocasião de um acontecimento de particular importância.

Até hoje, foram 26 anos santos ordinários. O último foi o jubileu de 2000. Quanto aos jubileus extraordinários, o último foi o de 1983, convocado por João Paulo II pelos 1.950 anos da Redenção.

Este Ano Santo iniciou-se na Solenidade da Imaculada Conceição e será concluído no dia 20 de novembro de 2016.

A abertura do Jubileu coincidiu com o cinquentenário do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, que ocorreu em 1965 e, por isso, reveste este Ano Santo de um significado especial, encorajando a Igreja a prosseguir a obra iniciada no Concílio.



## CONSELHO CONGREGACIONAL

O Conselho Congregacional aconteceu do dia **08 a 28 de fevereiro de 2016, em Medellín – Colômbia**. O tema que o iluminou foi: “Mulheres Salvatorianas, Apóstolas do Nosso Tempo”.

Irmã Terezinha F. de Araújo partilha uma visão panorâmica acerca do Conselho Congregacional, breve, porém muito enriquecedora. Vejamos!

*“O Conselho Congregacional realizou-se em três momentos fortes:*

### **1. Relatório de todas as Unidades e do Generalado.**

*Pudemos saborear o dinamismo de cada Unidade da Congregação, suas buscas, seus anseios, realizações e desafios, como também as realizações do Generalado, com ênfase nos Encontros Continentais onde as Unidades de cada continente se reuniram e buscaram fazer projetos comuns.*

*Foi um momento oportuno para escutar e retomar a caminhada da Congregação vendo as tendências atuais da Vida Religiosa no mundo, os sinais de esperança e os desafios. As Unidades jovens da Ásia e da África se encontram em pleno desabrochar com um crescimento significativo de seus membros e da expansão apostólica.*

*As Unidades da Europa e das Américas estão em fase do envelhecimento de seus membros e com*



*poucas vocações. Mas em cada uma das Unidades se percebe o ardor apostólico e missionário que não cessa com o passar dos anos.*

### **2. Um segundo momento foi dedicado à reflexão teológica das tendências da Vida Religiosa no mundo.**

*Essa reflexão teológica foi desenvolvida pela Ir. Annette Havenne, nascida na Bélgica, mas que vive no Brasil por mais de 40 anos e tem*

assessorado muito a vida religiosa no Brasil. Ir. Annette utilizou a figura das mulheres bíblicas para analisar as tendências da VR nos diferentes continentes, nos últimos 50 anos, ou seja, desde o Conc. Vat. II até nossos dias. Para cada continente, ela empregou uma mulher bíblica que ilumina o caminhar da vida consagrada daquela realidade. Ela também refletiu sobre os Critérios de metodologia para se fazer um processo teológico, e concluiu dizendo que é fundamental para cada continente fazer um processo teológico de análise da realidade distinto, pois cada parte do mundo tem uma realidade específica.

### 3. O terceiro momento foi em vista do Capítulo Geral em 2018, em Roma.

As participantes puderam, à luz das reflexões dos grupos e plenários refletir sobre o tema para o próximo Capítulo Geral. Olhando a realidade de toda a congregação e as tendências das reflexões, o grupo percebeu que o tema deve ser relacionado à nossa presença de mulheres apostólicas e de esperança, em saída, fazendo ponte de comunhão num mundo marcado por sofrimento e desafios. O Generalado colheu as sugestões e posteriormente enviará o tema sobre o qual, as Unidades farão estudos e reflexão em vista da preparação ao Capítulo Geral.



Partilho ainda, os principais insights que sobressaíram em todos os trabalhos do Conselho Congregacional:

- + Presença ativa e profética da Congregação entre os mais necessitados, entre os vários tipos de pobreza;
- + Desejo de responder aos sinais dos tempos, em fidelidade ao carisma salvatoriano, solidariedade com os mais fracos e excluídos, compromisso com a Paz, Justiça e Integridade da Criação;
- + Abertura para fazer as mudanças necessárias para ser presença mais efetiva e profética hoje;

- + Desejo de promover as vocações para a continuidade da missão salvatoriana e vocação na Igreja;
- + Ardor missionário e apostólico – Irmãs em saída para a missão;
- + Somos essencialmente apostólicas em todas as fases da vida; (Europa e Américas);
- + Desejo ser apóstolas para os tempos atuais;
- + Mulheres solidárias que promovem a esperança num mundo secularizado;
- + Empoderamento da mulher, do pobre, dos jovens e da criança;
- + Dar continuidade ao aprofundamento de nossa identidade apostólica salvatoriana.

Foi marcante a hospitalidade e o acolhimento tanto das Irmãs da Colômbia, dos alunos, como do povo em geral. É uma cultura rica em tradições culturais, um povo muito alegre e musical que busca sempre demonstrar acolhimento e alegria.”



Ana Maria Pedroso Torricelli,  
nossa querida irmã leiga salvatoriana  
Bia Torricelli **manifesta a sua gratidão**  
por toda presença solidária da  
**Família Salvatoriana** no momento do  
**falecimento do seu irmão Paulo Pedroso**,  
ocorrido no dia 30/11/2015,  
em Piracicaba/SP.

Feliz TEMPO PASCAL,  
queridos/as  
leitores/as!

